

desses pacientes para unidades especializadas em psiquiatria. Além disso, ressaltaram a importância da empatia e comunicação terapêutica nesse cuidado. Considerações finais: Portanto, os resultados sugerem o repensar das práticas na Enfermagem na unidade pediátrica estudada, contribuindo para um trabalho mais efetivo e integral na saúde mental das crianças com transtornos psiquiátricos internadas.

**1648**

**QUEDAS HOSPITALARES NA PEDIATRIA: ANÁLISE DOS INCIDENTES EM PERÍODO DE PANDEMIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Michele Nogueira do Amaral, Anelise Leal Pereira Jardim, Gabrielli de Oliveira Lima, Julia Rambo Florentino, Ananda Rosa Borges, Sara Raquel Kuntz, Wiliam Wegner

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A hospitalização demanda cuidados redobrados à criança por parte dos familiares e da equipe multiprofissional e a pandemia da COVID-19 trouxe mudanças no cotidiano hospitalar, principalmente quanto à permanência de acompanhantes de crianças hospitalizadas. Foi assegurado e estendido o tempo de permanência dos acompanhantes para redução no fluxo de pessoas nas unidades. Partindo deste pressuposto, o evento adverso “queda” na pediatria pode ter reduzido devido o estado vigil e atenção dos acompanhantes. **Objetivo:** Descrever os incidentes de segurança do tipo queda na pediatria em um hospital universitário de grande porte no sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, retrospectivo com base nas notificações de quedas em sistema eletrônico, no ano de 2020, em unidades pediátricas de um hospital universitário. É vinculado ao projeto de pesquisa matriz Segurança do Paciente nos Serviços de Atenção Hospitalar à Criança na cidade de Porto Alegre/RS. As variáveis em estudo foram: unidade funcional, tipo de queda, estar acompanhada e grau de dano. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. Projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa mediante CAAE 45330815.7.0000.5327. **Resultados:** Houveram 25 notificações de quedas durante o ano de 2020, no ano de 2019 ocorreram 28. Em 2020, apenas em 12% dos casos a criança estava desacompanhada no momento da queda. A presença contínua do acompanhante não reduziu o número de quedas durante a internação hospitalar. As quedas notificadas ocorreram 68% nas unidades de internação pediátrica, 28% na unidade de oncologia pediátrica, 4% na emergência pediátrica e nenhuma na UTIP. Em 68% as quedas foram da própria altura, 16% do colo do acompanhante e 12% do leito/berço. As lesões frequentes: 48% cabeça e/ou rosto, 24% costas e/ou nádegas e 28% sem descrição do local. **Conclusão:** Na pediatria, as quedas são incidentes que podem ter consequências graves. A identificação das características das quedas com base nas notificações traz elementos para o planejamento dos cuidados de enfermagem e estratégias de prevenção para o cuidado seguro da criança hospitalizada. O período da pandemia trouxe uma falsa impressão de segurança no cuidado à criança com a presença contínua do familiar, o que não se verificou na análise dos dados. A presença familiar não impediu a queda no ambiente hospitalar, porém o fator qualitativo dos cuidados não foi avaliado.

**1654**

**USO DO MÉTODO MÃE CANGURU EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM ESTUDO REFLEXIVO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Michelle Batista Ferreira, Daiana Weiss e Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** os avanços tecnológicos em neonatologia têm colaborado muito para a diminuição da mortalidade infantil, principalmente dos extremantes prematuros. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, todo ano nascem, no mundo, 20 milhões de prematuros e, destes, mais de um terço não sobrevive. Nas últimas décadas vários países têm adotado o Método Mãe Canguru como estratégia de atenção perinatal, com a intenção da humanização dentro das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Objetivo:** realizar um estudo histórico das origens até a implantação no Brasil do Método Mãe Canguru e refletir sobre o uso desta terapia. **Método:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na modalidade reflexiva. O estudo pautou-

se na abstração e captação de elementos reflexivos, com caráter fundamentalmente bibliográfico, sendo reunido um acervo composto por material produzido em universidades e, ainda, material governamental, como cartilhas de autoria do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde. Resultados: apesar do método ter surgido ao final da década de 70, ainda hoje sua prática não está totalmente disseminada, mesmo havendo a comprovação de um baixo custo, alto benefício e resolutividade nos hospitais que implantaram esse tipo de assistência. No Brasil, ao contrário de outros países, o método foi implantado de uma maneira mais abrangente, visto que na proposta brasileira, fica claro tratar-se de uma estratégia de atenção perinatal que visa atender desde as gestantes identificadas como possíveis mães de recém-nascidos de baixo peso até a alta deles. Dentro desse contexto, o Ministério da Saúde trabalha com o intuito de estabelecer um novo paradigma: o da atenção humanizada à criança, à mãe e à família, respeitando-as em sua total integralidade. Conclusão: é de suma importância popularizar e trazer mais elementos para enriquecer o conhecimento dos profissionais da área para continuar garantindo o sucesso do método mãe canguru.

1741

### **PNEUMONIA GRAVE ASSOCIADA A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda da Silva Flores, Miriam Neis, Kátia Lins Curtinaz, Sabrina Dos Santos Pinheiro, Vanisse Nunes Kochhann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença decorrente da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que causa redução progressiva da imunidade celular e o consequente aparecimento de infecções oportunistas. O surgimento de pneumonias em crianças com HIV e a má adesão da terapia antirretroviral, podem acarretar em complicações graves à criança. Assim, tal perfil de paciente mostra-se singular, o que resulta na necessidade de sistematizar a assistência de enfermagem para descrever plano de cuidados adequados. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente X.Y.Z, 8 anos, sexo masculino. Interna em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico por disfunção ventilatória e pneumonia. História atual e pregressa de asma, transmissão vertical de HIV sem tratamento e vulnerabilidade social. Devido a piora do padrão ventilatório e instabilidade hemodinâmica, foi realizado intubação orotraqueal para suporte de ventilação mecânica invasiva (VMi), colocação de cateter venoso central (CVC) para terapia intravenosa, sonda nasogástrica aberta em frasco e cateter de monitorização de pressão arterial invasiva. Foi pronado como tentativa de melhora da função pulmonar. A partir da coleta de dados e do julgamento clínico, elencou-se pelo Enfermeiro os Diagnósticos de Enfermagem: Ventilação Espontânea Prejudicada, Proteção Ineficaz, Risco de Infecção e Padrão Respiratório Ineficaz. As intervenções de enfermagem elencadas são: implementar cuidados com VMi e tubo endotraqueal, observando a integridade da fixação, verificando o espaço morto do tubo e mantendo balonete inflado; aspirar secreções se necessário, observando o aspecto; avaliar o nível de sedação, administrando relaxantes musculares, sedativos e analgésicos, conforme orientação médica; proteger a pele e proeminências ósseas antes de pronar; observar sinais de infecção; realizar curativo de CVC; observar padrão ventilatório, atentando para cianose, dessaturação e rigidez de tórax; monitorar fatores que aumentem o consumo de oxigênio; observar drenagem da sonda; monitorar a perfusão do membro do cateter arterial; verificar sinais vitais, entre outros cuidados. Paciente em esgotamento terapêutico e falência múltipla dos órgãos. Evoluiu a óbito quinze dias depois. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou-se relevante para auxiliar a elencar os diagnósticos e cuidados de enfermagem adequados para a criança com pneumonia associada à AIDS em UTIP. Destaca-se a importância do atendimento multidisciplinar.

1747

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME DE LESCH NYHAN**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Fernanda da Silva Flores, Kátia Lins Curtinaz, Miriam Neis, Sabrina Dos Santos Pinheiro, Vanisse Nunes Kochhann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE